

## “A gente valoriza o que é da nossa terra”



Dona Vanderlucia e seu Ademário

Dona Vanderlucia Fernandes da Silva e o senhor Ademário de Jesus da Silva é um dos casais, assim como muitos outros, que retornam do interior de São Paulo, após trabalharem na lavoura de cana de açúcar por 14 anos. "Nos anos 90 a demanda de trabalho lá era melhor. Há 6 anos que retornei para a Bahia devido o curto dinheiro que a gente vinha ganhando em São Paulo. Diferente de lá, aqui no sertão, o governo tem ajudado bastante com a construção de cisternas e dos cursos

de capacitações que oferece às pessoas que moram no interior", afirma o agricultor.

"Aqui em Gameleira, onde a gente tem nossa terra, a gente planta oito espécie de Feijão de corda; seis de feijão de arranca; 4 espécies de cabaça, a exemplo de cabaça d'agua e de pescoço e 3 tipos de pepino, conhecido na região como caxixe", destaca dona Vanderlucia, que foi integrante da Escola Umbuzeiro, um projeto realizado pelo Instituto de Permacultura da Bahia (IPB) e que tem por objetivo contribuir para a formação de agricultores/as familiares em educação popular agroecológica para o desenvolvimento sustentável do semiárido baiano e no fortalecimento do trabalho coletivo. "A minha vivência na escola possibilitou uma outra postura diante da vida. Aqui em casa, só consumimos produtos e alimentos saudáveis, além do mais a gente valoriza o que é da nossa terra, como o licuri", fruto de uma espécie de palmeira, típica da região semiárida.

Assim como ela, o seu filho Alisson, aos 21 anos, também é aluno da Escola Umbuzeiro, e na celebração de seu aniversário pediu à mãe para que os produtos de sua festa fossem feitos à base de produtos naturais, o que mostra a importância dessa formação em suas vidas.



Cisterna de consumo da família



Quintal produtivo do casal

A família de agricultores produz milho, quiabo, tomates, abóboras, aipim, cenoura, beterraba e coentro. Ano passado, dona Vanderlucia destaca que comercializou em média de 20 a 25 quilos de verduras, ao dia, aumentando, assim, a renda da família, mantendo um padrão na qualidade de vida. "Hoje a gente vive do que aprendeu nos cursos e oficinas e tive a oportunidade de participar de intercâmbios em Minas Gerais, em 2015, possibilitando outra aprendizagem", destaca seu Ademário.

Será implantada uma Casa de Sementes na comunidade, uma das ações do programa Sementes do Semiárido, que prevê atividades de formação, intercâmbios e fortalecimentos dos processos de guardiões e guardiãs de sementes crioulas, distribuição de sementes com o compromisso de que quem adquirir as sementes terá de devolver uma parte à Casa, após a colheita. "A casa de sementes vai ser a valorização da cultura local e isso estimula para o estoque das sementes", disse dona Vanderlucia.



Casal expõe parte do seu estoque de sementes

Realização



Apoio



Ministério do  
Desenvolvimento Agrário

Ministério do  
Desenvolvimento Social  
e Combate à Fome

